

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

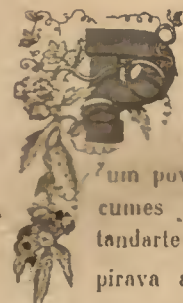
Anno 1.

no. 10.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para sôra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Vespucio de Abreu e Silva.

O CAUCASO.



Por longo tempo o theatro de sanguinolentas e terriveis guerras, nãs quaes um povo livre como o vento que acaricia os cumes de suas montanhas, brandia o seu estandarte sagrado contra as aguias do Autocrata e inspirava a todos o mais vivo interesse, já por suas victorias, já por suas mesmas derrotas, em que ainda sublime se mostrava, porque uma nação que combate por seus direitos, por seus lares, jamais pode ser coberta de opprobrio, porque o gladiador da liberdade, ainda que coberto de ferros, ergue altivo a fronte, — o Caucaso viu-se obumbrado por momentos pelos traços de fogo que lançava a lula gigantesca que se travou entre seu inimigo natural e as nações alliadas, na peninsula de Cherson, posto que um dos seus mais valentes generaes guerreasse em outro ponto os corpos moscovitas, ao passo que os exercitos russos iam sendo derrotados nos campos memoraveis da Criméa.

Hoje porem, havendo ja cessado a agitação febril que fomentava simultaneamente em toda a Europa, á qual veio pôr termos o tratado de paz, tão grandioso por seus elementos de reconciliação, como os esloços de destrucção o havião sido, hoje que os povos do Caucaso se vêem outra vez isolados na sua luta, desigual sim, mas tão superior pela sanlidade de sua causa, merecem de novo a attenção publica.

Não é todavia de suas guerras que vamos occupar-nos; deixamos á penna mais habil o trabalho pomposo de inscrever em paginas douradas as façanhas dos valentes montanhezes; escolhemos tarefa menos brilhante, menos martial, porem mais suave e maviosa: a de iniciar os nossos leitores em algumas das tradições inteiramente poeticas do Caucaso, digna e magestosa fortaleza,

como é chamado por um poeta engenhoso cujas narrações trataremos de imitar.

Os Caucasianos amão o maravilhoso e o fantastico; suas legendas são mysteriosas e sombrias; seus cantos queixosos como o sibilar do vento do outono que passa por cima das folhas seccas, como o murmurio das ondas que vem morrer no meio dos rochedos: reproduzem fielmente as dôres da alma, que exhala seus queixumes e esperã, que teme e tem fé, e se perde muitas vezes na fabula, onde ella vagueia, procurando sempre Deus.

E' impossivel fazer-se uma idéa das cordilheiras do Caucaso, durante o crepusculo, quando os ultimos raios do sol, em um saudoso adeos, abração os cumes entalhados, rasgados por lutas volcanicas, e reflectidõs pelos prismas de gelo, tomão as mais brilhantes côres do arco-iris.

As montanhas denegridas entreabrem suas sombrias florestas, e deixão apparecer as formas fantasticas de seus rochedos, no meio dos quaes se desprendem e cahem de altura gigantesca torrentes crystalinas: o retumbar de suas aguas é a unica voz no meio do silencio e da soidão.

Ali tudo é grande, tudo é sublime; respira-se a eternidade, presente-se o infinito, vê-se Deos atravez de suas obras, — e perde-se em querer penetral-as!

Quantas legendas os anciões poderião contar das suas negras montanhas cujos bizarros nomes já as indicão? Quantas narrações maravilhosas não occullão os bosques espessos da montanha Calva, do monte dos Ladrões, da floresta Redonda, do matto Sombrio, do Punhal e do monte das Tempestades?

E no fundo d'esta cordilheira erguem-se, pallidos espectros, os montes de gelo, no meio dos quaes sobressahem o Elbrúz, em cujo cume, segundo a tradição, nenhum mortal pisou, visto que para isto, seria preciso uma permissão particular de Deos; e o Mquinwari, onde a primeira victima do amor pela humanidade, Prometheo, foi atado com cadêas de diamantes, para ser entregue á uma aguia que lhe roia o figado, o qual renascia sem cessar e eternizava seu supplicio!

„Quem nos diz, exclama o poeta, „se esta allegoria admiravel, a mais bella fabula creada pelo homem, não é uma grande reminiscencia ou um oraculo dos seculos futuros? — Talvez seja uma e outra cousa; depois do Prometheo do Caucaso muitos outros Prometheos acharão o seu Mquinvari!

Este paiz é rico de reminiscencias antiquissimas; as ilhas das Nações, que relata a Escritura, onde se dispersou a descendencia de Japhet, não erão senão as principaes summitades do Caucaso, taes como o Tauró, a Taurida, o Demavend, então banhados pelo Oceano. O mar Caspio, parcella arrancada ao mar Negro, communicava com este ultimo pelo mar d'Azow. O mesmo lago de Aral, não é senão uma fracção do mar Caspio; a prova é fornecida por Buffon, mostrando que este não recebe rio algum pelo lado do Oriente, nem aquelle pelo do Occidente.

Segundo os annaes fabulosos da nação, os rochedos do Caucaso, são povoados por Dives, gigantes que reinão em toda a parte habitavel do globo. Um d'elles, Argenk, edificou sobre este monte um palacio magnifico. Um estrangeiro, chamado Huschenk, veio attacar os Dives montado n'um cavallo que tinha doze pés, porem um rochedo, impellido por um dos gigantes, o esmagou nas montanhas do Demavend.

A trincheira do Caucaso deixa entre a Europa e a Asia duas passagens: as gargantas de Derbent e as do Terck. Os destroços das fortificações por muito tempo conservadas pelos povos vizinhos, derão sem duvida fundamento á fabula da famosa muralha, que corria pelo espinhago do Caucaso, desde o Pont-Euxino até o mar Caspio. E' alem d'esta muralha que Mahomet colloca os descendentes malditos de Gog e Magog, destinados á devastar a terra pouco tempo antes do fim do mundo.

Eis ahí alguns detalhes curiosos a este respeito que nos legarão os historiadores dos primeiros seculos da Hegira.

„Os Jadjues e os Madgugs são gigantes cuja altura „é prodigiosa; elles tem garras e dentes agudos como os „animaes carnivoros, com os quaes partilhão os gostos „e costumes. A muralha, edificada contra elles, é cons- „truida de tijolos de ferro e de cobre, soldados e reves- „tidos de bronze fundido; mas por mais solida que seja „esta trincheira, ha de cahir como uma palmeira ferida „pelo machado, quando tiver vindo o tempo em que os „filhos de Gog e de Magog houverem de espalhar-se „sobre a terra e de derramar n'ella a destruição, o in- „cendio e a morte; no dia solemne em que a materia „fôr aniquilada e a humanidade inteira lançada tremula „e desarmada aos pés de seu Creador. Entretanto, os „guardas d'esta muralha vem de tempos em temposbater „com grandes martellos sobre as portas de bronze, e o „retumbar sonoro dá á conhecer aos Madgugs que „o paiz está bem guardado.“

E' difficil escolher, n'este paiz de legendas e de fabulas, entre os contos infernaes mais ou menos espantosos, as crengas populares mais ou menos fantasticas, a narração mais simples e curta d'aquellas que o filho do

Deserto conta ao viajante que visita suas montanhas. O Elbruz só offerece milhares d'estas historias, e seu cume desconhecido, d'onde o máo Genio Arisman domina os dous mundos, é o objecto das invencões as mais estranhas da credulidade poetisada por uma natureza grandiosa. A legenda de Zacharia e de sua filha Noila, noiva de Anag, é uma das mais conhecidas e das menos extensas. O Caucasio a canta n'aquelle tom monotonico que lhe é particular e que, ouvido de longe, se assemelha á soluços cadenciados, repetidos pelos echos surdos e profundos dos rochedos e das cavernas. Por vezes este som, reproduzido sem fim, torna-se guttural, e então julgar-se-hia ouvir misturado n'elle, a voz sonora do sino, cantando de concerto com os vivos, a lugubre historia dos mortos.

„Zacharia temia a Deos, e Deos o abençoava. Nunca os demonios descêrão das montanhas para perturbar a paz de sua cabana, da qual sua filha Noila era a belleza e alegria.

„O mesmo sol havia dourado os cabellos de Noila; todas as suas côres n'elles se reflectião quando o vento os levantava e d'elles fazia um véo protector.

„O halito de Noila derramava um perfume de rosa.

„Os olhos de Noila nunca virão homem algum, seus olhares erão azues como a cimeira gelada dos montes, quando pallida lua os allumia.

„Zacharia, o pai de Noila era bem feliz.

„Anag, o noivo de Noila, era mais feliz ainda.

„Noila ignorava que seus olhos tivessem lagrímãs; ella corria sobre os montes como uma gazella, suspendia-se acima de precipicios e de rochedos, atravessava á nado torrentes e rios, e desafiava o urso e o chacal com seu arco e seu punhal.

„E Noila sempre sorria.

„Seu braço podia lutar com o braço de seu noivo Anag, tanto a destreza iguala a forga; e a noite via adormecel-a no cóllo do velho Zacharia, que cantava como uma mãe canta para embalar o seu filho querido.

Deos e seus anjos velavão esta cabana na hora em que os demonios assumem seu poder. A esta hora Noila sahi de casa.

„Pobre Noila!

„Era na vespera do dia em que Anag devia tocar á meta da ventura, — na vespera das nupcias. Os noivos caminhavão juntos ao pé do monte, e Anag dirigia um pedido á Noila:

„Minha bem querida, — dizia elle — dá-me uma occasião de te provar meu amor e o direito de chamar-te minha mulher.

„E Noila callava-se.

„Queres, que desaste sem armas o animal silvestre em seu covil? Queres, que suba ao monte onde descanga o rei das aves? Desejas as conchas que dormem no leito do mar Caspio, para fazer um collar, que adorne o teu pescoco? Queres refrescar os labios com a neve do Elbruz?

„Noila estremeceo ao ouvir o nome do Elbruz; mas continuou callada e Anag proseguio:

„Enuncia um desejo, minha adorada, e será executado com a presteza do poder. Tudo pode quem te ama!

„Quero, — disse Noila, inclinando sobre o hombro de Anag o seu collo que deslumbrava a neve, — quero ver o Elbrúz ao brilho do luar.

„Anag empallideceo.

„Quero ver o Elbrúz ao brilho do luar, repetia Noila com voz cada vez mais languida.

„Anag amava Noila; amava-a demasiadamente. Não pôde resistir-lhe. Comtudo ainda lhe disse:

„Teu pai aguardará a tua volta e inquietar-se-ha.

„Voltaremos para dizer-lhe que vimos o que olhar humano nunca ousou encarar, e sua alegria enxugará o seu pranto.

„Sabes, Noila, que esta é a hora dos fantasmas? que o príncipe dos demonios os convoca nos cumes gelados, e que Djín-Padichah prohibe aos olhares profanos penetrar seus mysterios. Arisman, que perde os homens, vela o Elbrúz para sorprendel-os.

„Quero ver o Elbrúz ao brilho do luar, — repetia ainda a temeraria Noila, com impaciencia . . .

„Vamos, pois, — disse Anag.

„Passou o braço em redor do corpo de Noila e arrancou o punhal para defendel-a, depois encaminhou-se com ella para a montanha.

„A palida luz da noite descia dos picos nevosos sobre a frente de Noila, que tomou a côr do cobalto.

„O Elbrúz é bello, ao brilho do luar, — disse Noila.

„Vem, sê prudente em teus desejos, — disse Anag. Zacharia te aguarda. Não ouves este grito lugubre que resôa pela montanha? E' o signal de Djín-Padichah, que convoca seus demonios.

„E' o grito do chacal, — disse Noila.

„O filho do deserto apertava sua imprudente noiva sobre o peito e os fantasmas evocados passavam diante d'elles pelos ares, gigantescos, sacudindo sua immensa guedelha, cuja neve embranquecia a planicie.

„O Elbrúz é bello ao brilho do luar! — tornou a dizer Noila.

„Chegarão ao cume dos montes, e a alta figura de Arisman balançava-se no espaço como querendo abraçar o universo.

„Anag julgou ver o riso do genio do inferno e ainda tentou reconduzir sua noiva.

„O Elbrúz é bello ao brilho do luar, — repetia Noila cuja voz tremulava singularmente.

„A figura de Arisman crescia e seu braço estendia-se para a terra, como o poder do mal se estende. Anag brandia seu punhal.

„Arisman ria-se. Tocava quasi em Noila, que repetia como em sonho: O Elbrúz é bello ao brilho do luar!

„Anag desfechou um golpe. Porém a lamina do punhal embotou-se n'uma mão de bronze e o abalo que sentiu, o alçou longe de sua noiva, e Anag rolou de cabeça em abysmo até ás profundidades invisiveis.

„Noila o viu desaparecer, soltou um grito e quiz

Ja era tarde!!!

„Zacharia aguardava sua filha, como Anag o dissera; não a vendo apparecer, o prudente ancião deixou sua cabana. Cuidava no perigo que Noila corria, á esta hora, á hora dos mysterios.

„Os fantasmas dansavam sobre os montes, vestidos de multicôres. Zacharia ficou deslumbrado; mas seu olhar recuperou forças e penetrou pela noite o segredo da dansa fantastica do Elbrúz.

„Os espectros passarão rapidos, e aos milheiros, sorrião, chammejavão, e de seu circulo, á cada volta, alguns se destacavão imperceptivelmente, deixando ver no centro de sua dansa uma virgem em prantos, coberta de longas roupas de linho, como destinada para um sacrificio.

„Zacharia estremeceo. Elle sabia que Arisman carece do sangue das moças formosas d'este mundo. Noila estava no poder de Arisman.

„Os espectros ião desaparecendo sempre mais. O pai da victima queria detel-os. O circulo se retrahia em redor de Noila. Os olhos de Zacharia toldarão-se de horror; um grito de angustia fez com que os abrisse de novo: era o ultimo grito de Noila, cujo sangue se derramava pelo consumo dos sortilegios de Arisman!



APHORISMOS.

A mulher verdadeiramente bella ha muitos que a louvem, alguns que a apreciem, poucos que a comprehendão, e raros que a amem.

* * *

A sua melhor amiga é aquella que não a póde invejar, por que é — sua mãe; esta deve ser a sua unica confidente.

* * *

O seu mais sincero e desinteressado amigo, ainda que o menos proprio para os sentimentos do coração, é sem contradicção — seu pae.

* * *

A mulher que se fizer comprehender e apreciar pelo eleito de seu coração, fará com que elle a ame como a sua crença, ainda que pouco a tenha louvado.

M. M.



ANECDOTAS.

— Motivo justificado. — Madame de la Suse, celebre Senhora Franceza, não podendo viver com seu marido, fez-se catholica para se separar d'elle, porque era Huguenote. Disse então Christina, Rainha de Suecia, que ella se havia feito catholica por não poder ver á seu marido, nem no outro mundo.

Album Poetico.

EU TE VI.

Como o lyrio dos bosques, que se orvalha
 Ao sorrir da manhã,
 Eu vi-te, flôr angelica, ao suspiro
 De uma tarde louçã.

Eu te vi, merencoria estrella d'alva
 Engastada em azul;
 Eu te vi ao cahir da noite o manto,
 Como a estrella do sul. —

Foi assim que te vi sorrindo à vida,
 E eu na vida sorri;
 E és o anjo, que eu amo, a flôr, a estrella
 Que bella à noite vi!

O anjo, que eu sonhára, a flor, a estrella
 Que na terra encontrei;
 Tão pura e merencoria, como a tarde,
 Que mais pura eu achei.

Mas que serviu-me um passador sorriso,
 Se eu te vi vacillar,
 Qual indeciza flôr, que o vento bate
 Junto ás orlas do mar?!

Sem amor, sem constancia, sem firmeza
 Corre a nuvem no céo;
 Assim tu corres, cá na vida cobres
 De dôr o peito meu!

Sorri-me; foi mui breve esse sorriso,
 Não ha de mais voltar;
 Não hade, se não ha de amor, constancia
 De novo m'ô entregar.

E tu, que eu vi qual astro peregrino
 Da noite no cahir;
 Aurora, flôr do céo, alma d'est'alma,
 Onde vais a fugir?!

Se não sabes amar, ah! deixa ao menos
 Sagnar-te uma canção,
 Deixa que um triste aos pés te lance tudo,
 A penna e o coração.

J. R. P. d'Ulhôa Cintra.

Lucubrações ao Luar.

E' noite; tudo repousa
 E em mudo silencio jaz,
 E é assim que solitario
 Na vida pensar me apraz!

Um sony sequer não se escuta
 Nem o pio d'ave agoureira,
 Nem o murmurio das aguas
 Nos tripudios da ribeira!

Nem lá de concava gruta
 Perdido suspiro sai,
 Que a brisa traga nas azas,
 Que nos repita n'um ai!

Não se vê do arbusto ao menos
 As leves folhas tremer,
 Nem das limphas no regato
 Se exhala doce gemer!

Meiga lua que no ceo
 Alvo manto desdobrando,
 Vem-me á esta hora encontrar.
 Na vida só meditando!

Ja achei a vida bella
 Quando uma mãe me sorria,
 Quando entre ternos abraços
 Mil caricias recebia!

Quando com meus companheiros
 Ia p'ra o lago brincar,
 Quando no prado correndo
 Ia as flôres apanhar.

Esse tempo que passou
 Com saudade hei de lembrar,
 E' o tempo de minha infancia
 Que não mais hade voltar.

Quadra feliz d'innocencia,
 Porque não mais te hei de vêr?
 Porque gemendo ora vivo
 N'amargura e sem prazer?

Um Rio-Pardense.

SONETO.

Junto a um ribeirinho, oh minha amada,
 Quando da noite a aurora o véo rasgava,
 Ao som da clara lympha á sós cantava
 Tua etherea virtude sublimada.

Cançado o pensamento, a voz cangada
 Nos braços de Morphee, meo bem, sonhava;
 Com sorriso gentil se me antolhava
 Uma Deosa de anginhos mil cercada.

Por teu nome chamei, erguendo os braços,
 Onde lançar vieste delirante
 Teo peito palpitante em divos laços.

De teos labios no nácár flammejante
 Os meos depositei, dando-te abraços,
 Para á sorvos beber o mel amante.

J. M. Espinola.

Revista.

Lord Wellington todos Vmcs. sabem que foi um grande homem, e parecido comigo do nariz até os cotovellos, que nasceu e morreu Deus sabe quando e porque Pois bem; ao lado do seu grande nome existe um bom punhado de experiencia vasia; e eu lhes provo isso com uma anedocta da sua vida,

Uma vez que elle se lastimava de nunca ter sido ferido em campanha, veio uma atrevida balla e extremececo-lhe no hombro esquerdo, como se encontrasse um rochedo que a fizesse voltar o focinho: — Graças a Deos! exclama o Lord, Duque, Marquez, Conde, Barão, e nao sei que mais. Ora, se elle não advinhava que a balla estivesse fria, confesso que na verdade tinha um celebre gosto, pois eu se fosse Arthur de Wellesley dava graças a Deos por não morrer ainda, como aquelle pedreiro que pedia o socorro de Maria Santissima quando o seu andaime lhe queria provar a força centripeta, e porque acontecesse cahir em pé, disse: — Agora já não é precizo. —

Se o heroe de Waterloo que era 7 vezes Feld-Marchal tivesse já morrido alguma vez, não havia de querer experimentar a calentura de uma balla. Não me não serve o tal amor da gloria; eu cá sigo outras doutrinas: morrão os velhos (se quizerem) que levão a contar nos seus algarismos de pau enfiados n'um barbante a latitude do futuro! morra lá quem se julga pago da vida, ou esteja aparentado com a morte. O almirante Nelson que já estava ferido de pé sobre o cesto de gavia na melhor não da sua esquadra gritava aos seus comparsas: „England attends every one makes his duty!“ Morresse elle sósi-cho se achava n'esse dever o paladar de um beef-steak! No tempo do filho de Penelope, (ou Penalopes) como um lhe chamava, eu consentiria em fazer-me defunto: ia aos infernos, pedia a Rhadamanto uma carta de recommendação para Fénélon, dava-lhe um beijo na testa, que significava o mesmo que as visitas de hoje em epoca de candidaturas: — olhe que isto não vae de graça; seus lindos olhos nem tanto me merecem; faça-me transmigrar em corpo e alma para o meu paiz, onde quero apparecer com outras vestimentas; não me dê lá, que me faça authoridade em politica, mas pello de qualquer especie que me dê entrada pelo reposteiro das grandes sallas. “
 Não me serve morrer para deixar a alma transmigrando o proximo; a dos ricos tem medo de apparecer aos vivos, que inda depois de enterrados lhes fazem a autopsia e entre o — foi bom e foi mau — vem a lume a historia de todos os seus acha-

ques, mas eu hei de morrer quando Deos fôr servido chamar-me à sua presença . . . ,

Ai! que estou escrevendo uma carta de enterro, no estylo das que se vendem por ahi aos centos, annunciadas em todos os prelos para 5 minutos de promptificação, (!!!) e a semana está muito seria a olhar para mim, esperando que eu me resolva a entrar n'ella, como os freguezes tem estado ha 15 dias esperando o vapor do Rio.



— GRAÇAS A DEOS!!! Eil-o que chega, enfumaçando o ceo com as emanações do seu charuto que atira para cima da cadeia nova e vai suffocar os habitantes gratuitos que lá combatem o minuano com a ponta do nariz, que desembainhão das grades.

Todo o mundo Porto-Alegrense está em movimento, e eu aqui vou bem socegado pelo lagedo de uma das nossas boas ruas, onde é preciso usar de 50 olhos para não cometer peccados mortaes, fallo da rua da Igreja, alli nas visinhanças de um cercado angular os fiscaes me entendem.

— Ah! Sr., ah! Sr., disse-me um freguez correndo atraz de mim, e meio rindo, meio cangado o Sr. não é

— Creio que sou eu mesmo, se não houve alguma metempsikose.

— Sabe que o vapor chegou ?

— Melhor para elle! Que traz de novo ?

Não vai ao Cor-
reio?



Não vai ao Cor-
reio?

— A correspondencia, e passageiros; entre os quaes um senador: não vae ao correio ?

— Eu? assim sou eu tolo! quando quizer perder a respiração e morrer entallado tenho recursos na minha casa; nada! pode me dar na cabeça querer entrar atraz dos meus compadres e algum policial medir-me de alto a baixo, encolher os hombros e fechar-me a porta. Mas enfim lá vou encarapitar-me na ponta dos pés, receber cartas de uns e outros, e amanhã fazer os proprietarios perder a paciencia a procural-as.

Iamos já caminho feito para lá quando passa um sujeito e nos diz:

— Não vai ao correio? Chegou a barca.

— Adiante de nós torcia um outro o tornozello pela pressa de caminhar.

Já para o correio, e já outro lhe puchava pelo brago, dizendo:

— F vamos ao correio.

E dava n'este momento uma cabeçada no frade que tinha diante de si.

De sorte que no domingo de tarde quasi fui eu só que passei.

De manhã foi a festa nas Dôres, onde cantou ao Evangelho um moço que acabava de receber as ordens na igreja Cathedral.

Esta cerimonia era nova para mim e muita gente, mas trouxe-nos a vantagem de conhecermos melhor os deveres sacerdotaes: promittis mihi & successores meos obdientiam & reverentiam? Promitto, palavra solemne que estimarei muito se não esqueça como tem acontecido á alguns, segundo disse na outra Revista.

TERÇA-FEIRA: — Não me dirão os freguezes quem é o dono, senhor, e possuidor de um terreno na praça do Portão, onde se está platando um canteiro-zinho circumvallado na especie de fortaleza? Pois acreditem que lá deixou um pobre diabo sua meia oitava de sangue, que se perdeu nas aguas d'aquelle regato, em consequencia de uma cambalhota que deu á noite! Se vão d'alli formar um jardim botânico procurem outra vizinhança, porque tem por alli defronte um pequeno curral, onde a prostituição exhala chufas obscenas que prohibem as familias decentes de frequentar suas janellas. Já o mercado transplantado para o canto do quartel é uma inconsequencia porque a liberdade é como uma lacraia; começa estendendo uma perna, depois outra, e finalmente tem dado um passo: lá pelos contornos do deposito de invalidos estou vendo fazer progressos em todo o sentido; passe por lá quem for capaz, que nariz e ouvidos lhe hão-de sahir entupidos.

Morreu o Sr. Paraná. Já sabem? Os militares não podem ser eleitos . . . tambem já sabião? Ora! então viro folha: não lhes conto mais nada.

Vamos ao theatro.

A peça annunciada era co-irmã dos primeiros galanteios, immoral a mais não ser; no entanto foi geralmente bem trabalhada e a companhia foi com justiça chamada á scena; especialiso o Sr. Augusto e Brochado por que assim o merecerão. Não desculpo entretanto aquelle completo desarranjo no final do ultimo acto, as repetições extemporaneas, e as atropellações nas fallas por que houve tempo de limar a lingua e poupar o pé ao 1.º galan, que una vez bateu forte e reprehensivo no tablado, se bem que algumas parlindo delle mesmo, lhe são descontadas no seu bom desempenho e privação que soffre nos orgãos da acustica.

Em epilogo: se a escolha das peças e entremezes recalhasse n'aquellas que preenchessem melhor as condições de moralizar sem fallar ao espirito do expectador n'uma linguagem tão libertina, faria melhor effeito. Porto Alegre está distante de Paris em localidade, devassidão, e idade; não lhe mettamos pelos olhos, em ar de escarneo, o que vai lá pelas tascas da França. Ha ditinhos que em francez não molestão mas em portuguez fazem corar.

Ao passo que atraz do panno preparavão a bonita salla do 2.º acto, uma pequena tragedia que não estava annunciada no cartaz fez levantar o pescoço a muita gente que se agrupava curiosa subido sobre os bancos da platéa.

Era o caso.

Um individuo, que por certo não devia estar muito contento com a representação da noite em que os francezes não erão favorecidos com certas virtudes, olhou para o catharote da Policia, e como lá não visse autoridades, agarrou um menino que passava e quiz bater-lhe; o menino era suá, trazia um punhado de farinha nas mãos, atirou-lh'a e correu a chamar o paizinho;

com este tomou a cousa um aspecto mais serio: atirou á cara do homem uns cinco dedos elasticos, que se elle não tivesse ordem de prisão, parece que sahiria d'alli com uma indigestão fulminante, (de farinha) quero dizer, bem socado. A mullidão se dispunha a salvar o homem; uma autoridade estava alli mas como tinha-lhe precedido uma ordem illegitima, em nome de autoridade superior, lá sahirão todos, a limpar o homem que ainda em cima ia parar na casa-monstro.

Sahidos que forão quiz eu aproveitar a occasião para dar uma furibunda pitada no nariz de um freguez que me estava ao pé depois de começar o acto á murmurar ainda sobre o acontecimento: a autoridade estava ausente e eu podia repetir a scena da farinha com rapé, mas contive-me á lembrança d'aquelle dictado: — sempre a corda arrebenta pelo mais fraco. —

QUARTA-FEIRA: — Tenhão paciencia, queridos freguezes; eu me demoro sempre no Prologo da minha Revista, como certos sonetos de 14 versos com uma epigraphie de 25 linhas; são semelhantes ás ervinhas que nascem no frontespicio das casas: introdução ás ruinas que lá vão por dentro; e quem não quizer assim, faça como se trinchasse um bacalhau — coma-lhe o corpo e não indague aonde ficou a cabeça. —

Não ha pois tempo de lhes acrescentar palavra: lêão a seguinte charada e fiquem na intelligencia de que a outra era — LEOCADIA: —

Assim vive o philosopho profundo
Que ás vaidades quer fugir do falso mundo; } 1
Assim fica o guerreiro no conflicto
Quando a ira lhe guia o braço invicto. } 2
E' d'adiva do céu a mais clemente
E aquelle que a possessu vive contente.

O Freguez.

O Diario

DE UMA JOVEN ESPOZA.

(Imitado para o Guayba.)

8 de Dezembro.

Hoje ás 6 horas Desiderio partiu para Marselha, onde interesses da maior importancia exigem a sua presença.

Eu pedi-lhe que me levasse, suppliquei-lhe, chorei mesmo; derramei lagrimas em vão . . . em vão instei . . . meu caro tyranno foi implacavel. Objectou com as fadigas de tão longa jornada, e os rigores da estação; com uma eloquencia apaixonada argumentou tomando por pretexto a minha saúde preciosa, que exige, a seu ver, todas as cautellas.

Conviemos pois em que eu ficasse em Paris, acompanhei-o até o ponto da partida, e quando o carro de Marselha dobrou o angulo da rua de Jean-Jacques Rousseau, voltei para caza com os olhos inflamados e o coração opprimido.

Desiderio prometteo-me que sem falta estaria de volta dentro em quinze dias. Quinze dias! Que eternidade, meu Deus! Eu, que até hoje nada sabia da sciencia dos algarismos, limitando-se as minhas noções mathematicas á saber que dous e dous não fazem cinco, acabo de entregar-me á calculos dignos de um Newton. Depois de ter rabiscado algumas folhas de papel, cheguei ao resultado seguinte, na verdade bem desanimador: Quinze dias fazem um total de trezentas e sessenta

horas! Trezentas e sessenta horas representam vinte e um mil e seiscentos minutos que equivalem á um milhão duzentos noventa e seis mil segundos!!!

Viveremos pois separados durante um milhão duzentos noventa e seis mil segundos, nós, que casados apenas ha quatro mezes, nunca nos separámos um só instante!

Ah! quanto os homens são máos!

Logo que chegar á Marselha, Desiderio me dará noticias suas, noticias para mim bem caras, pois se ha alguma cousa, que possa miligar meu soffrimento, é o pensamento de que breve receberei uma carta sua. Escreve tão bem, meu maridinho! Ainda me lembro, como se fôra hontem, a embriagante emogão, que me causava a leitura de seus bilhetes que ás furtadellas me remettia antes do nosso casamento. Conservo-os religiosamente, como se fossem reliquias. Que alina! Que fogo!! Que nobreza de coração e de poesia!!!...

— Que destino darei ás minhas cartas? — perguntei-lhe.

— E' inutil escrever-me, pois eu já não estarei em Marselha, quando lá chegar a tua carta, foi a resposta que obtive.

— Pois bem! farei cousa melhor, — exclamei-eu como inspirada; — dia por dia, hora por hora, lançarei em um diario exacto e minucioso minhas acções, palavras e pensamentos. Tu o lerás quando voltares e ser-te-ha facil convencer de que durante a tua ausencia, não cessei de viver contigo, por ti e em ti!

Desiderio sorriu-se e abraçou-me em recompensa de minha idéa, que achou engenhosa e encantadora.

Que horas são? Oito horas e dez minutos! Que, fazer até o momento de deitar-me? Tornarei á ler as cartas de meu marido? . . . Seria uma boa maneira de passar o tempo á sós com elle. Comtante que me não venhão perturbar . . . Porém quem poderá vir? Minha sogra, a Sra. de Serthain está ainda na chacara. Desmais vou dar as ordens á minha criada.

— Julia; não estou em casa, para ninguem . . . ouves? . . . para ninguem.

Meu Deos, que tempo horrivel! O vento que sibilla no cano da chaminé faz bater as taboetas da visibrança. Pobre Desiderio! Que frio não terá elle! Estou indeflexado somente de pensar n'isso!

— Julia, fecha as gelosias e deita lenha ao fogo.

Tomo ao acaso na caixinha de pão de rosa, onde guardo as cartas de meu marido, uma d'ellas. Qual é que se apresenta em primeiro lugar? Vejamos. Traz o N. 19. Oh! eu te reconheço pela forma estreita e comprida. Foste-me entregue n'uma tarde, em que eu acabava de cantar o „Adeos“ de Schubert. Desiderio se tinha aproximado do piano sob pretexto de voltar a ler, e Deos sabe como desempenhava o seu papel! Estava sempre atrazado de cinco ou seis compassos . . . lembrando eu sei o acompanhamento de cór . . .

Porém o que diz este querido N. 19? Leiamos um pouco. Chove intelligôes sobre a demora de nosso casamento; parece que este bello dia nunca apontará; cada vez, quando são a hora do recolhimento, sente-se o

coração reconcentrar-se, e se não fosse a dignidade de homem choraria como uma criança; tambem logo que fôr meu marido, não me deixará mais, e tratará de arranjar a sua vida de maneira que só a morte poderá separar-nos.

E pensar que cinco mezes depois, o author d'este pequeno trecho de eloquencia amorosa, galopa sozinho pela estrada de Marselha, em quanto que eu, sua mulher, cometto a loucura de me estar lamentando, na rua de S. Lazaro em Paris!

Oh! Desiderio! Desiderio! por ventura me amarás menos que n'aquella epoca abengoada, em que segundo as tuas palavras, só o contacto da minha mão na tua derramava em teu peito palpitante delicias indeleveis?

Embora: esta leitura com a qual eu contava passar uma noite quasi supportavel me poz, eu o sinto, em um humor deploravel. Ai de nós! Porque os maridos realisão tão raras vezes os encantadores programmes de namorado? Porque será que antes e depois são dois pontos tão afastados um do outro por abysmos incomensuraveis no mappa conjugal?

Sinto-me com os nervos irritados, tenho enxaqueca; vou-me deitar bem triste e aborrecida!

Ingrato Desiderio, ingrato!

Creio que odiar-te-hia com um odio de Corso . . . se eu não te amasse como uma espanhola.

9 de Dezembro, meio-dia.

Apenas acordada, chamei Julia, que me entregou a cartinha seguinte, remettida esta manhã por um criado de minha sogra:

„Minha nora.

„Desiderio, participando-me sua repentina partida para Marselha, apressei minha volta, e cheguei esta noite. Não convinha que uma joven esposa da vossa idade e condição, ficasse sozinha, entregue a si mesma, e sem protecção, durante a ausencia de seu legitimo protector, que é um marido. Acudi, pois, á Paris, onde me chamava tanto o coração, como o dever. Conto com vossa visita logo que o dia tiver penetrado em vossa alcova.

„Vossa sogra afeçoada, que vos abraça.

„Marqueza Edmée de Serthain.“

Posto que o estylo desta epistola seja um pouco grave e affectada, posto que exhale um activo perfume de fidalguia, senti todavia algum prazer na sua leitura. A Sra. de Serthain, que eu apenas conheço, é a mãe de de meu marido, e por este titulo tem direitos á todos os meus respeitos e ternura.

Acabo de almoçar sozinha iguarias simples que mandei preparar, e quando me vi assentada á mesa que se alegrava com a presença de Desiderio, o almoço me pareceu infinito como o mundo; todo o apetite se me desfez em fumaça, e se alguma cousa traguei forão sómente lagrimas.

Julia annuncia-me que a minha sege me espera. Vou á casa de minha sogra. Desde hontem condemnada a pensar só comigo em meu marido, poderei em fim fartar-me de fallar n'elle.

Mesmo dia, dez horas.

Volto para casa fatigada, exausta, moída de corpo e de espirito, mas enriquecida de bocejos. dos quaes nunca mais me livrarei, penso eu, e no entanto bocejei á vista do meu boleeiro e dos meus cavallos, á vista dos passantes pelo caminho todo; á vista do meu porteiro; á vista de Julia; bocejo agora á vista de mim propria, e parece-me que a minha provisão de bocejos não diminue de uma unidade. Mais cinco minutos de constrangimento, e eu teria morrido de um bocejo fulminante.

A minha sogra é sem duvida uma pessoa mui respeitavel e digna, mas ser-me-hia impossivel, para não dizer odioso, viver junto com ella; nós duas sympathisamos pouco mais ou menos como o fogo e a agua. Ella chegou a censurar o feitio do meu vestido, a criticar as côres do meu chale, a reprovar a forma do meu chapeo. Cometti a imprudencia de lhe contar que me occupo de musica e faço trabalhar o meu piano duas horas por dia; palavras levianas que me merecerão uma mercurial de conta.

— Uma mulher casada deve-se occupar primeiro que tudo dos filhos, — disse concluindo a Sra. de Serthain em um tom sentencioso.

— Quando tem filhos, respondi eu sorrindo; podem há somente 4 mezes que estou casada; Desiderio e eu ainda não cuidamos seriamente n'isso.

E' de crer que eu dissesse sem querer alguma coisa fóra de tempo, pois que minha sogra mandou-me callar, murmurando com uma affectação inteiramente britannica:

— Shocking! oh! shocking!

E como não quizera nem involuntariamente ofendel-a por principio nenhum, principiei a fallar em ti, caro Desiderio, dizendo-lhe quanto me acho ufana e feliz de te pertencer e a que ponto a tua ausencia me desespera.

— Tende cuidado minha nora, de não confiar estas parvoices á ouvidos menos bem dispostos que os meus, — me retorquiu ella, carregando os sobr'olhos.

— E porque, minha Sra. ? — repliquei eu com alguma vivacidade.

— Porque não faltaria quem dissesse que amais vosso marido de uma maneira inconveniente.

— De uma maneira inconveniente? Que quer isto dizer?

Ha, pois, duas maneiras de amar seu marido; uma maneira conveniente e outra não? Pensarei n'isso.

Assim se passou o dia; dia bem longo; tão longo, que eu suspeito ter o relojoeiro da Marqueza atrazado trez horas a cada um de seus relógios. Jantámos á sós um grande jantar solemne e cheio de etiquetas, servido por dois lacaios, vestidos de preto, que parecião emprestados de algum comboio funebre. Era divertido como um enterro!

Depois do jantar, os amigos da Marqueza vierão fazer-lhe a côrte. Havia lá dez personagens, cujas idades sommas farião um Mathusalem. Analy-sarão-me, commentarão-me, criticarão-me. Finalmente organisarão uma mesa de jogo, e eu comecei a contar os arrabescos do forro mal abafando meus bocejos. Á's 9 e meia levantei a sessão, pretextando uma enxaqueca terrivel.

— Até amanhã, minha nora, — disse a Sra. de Serthain, depois de ter-me osculado na testa.

Fiz-lhe profunda referencia.

Meu Deus! Meu Deus! Vós, que sois justo e bom, deverieis mandar-me uma pequena torcedura de pé, que não me doesse muito.

10 de Dezembro, onze horas,

Desiderio! Tive um mão sonho que me atormentou parte da noite, e me toldou a cabeça e o coração com um véu de fumo.

Sonhei que atravessando não sei mais que cidade — creio que foi Chalons — uma mulher se havia sentado a teu lado no carro de Marselha. Esta mulher, joven e encantadora, era muito mais bella do que eu. Ella entrou no carro com o sorriso nos labios, e n'elle tomou lugar com uma graça casquilha e perfida que de subito m'a fez odiar. Tu, no entanto, caro Desiderio, recostado n'um angulo da sege, contemplavas com olhares enamorados o meu retrato, que me lembro ter-te introduzido na mão no instante da partida. Tu não tinhas olhares, nem pensamentos senão para mim, e d'isso me sentia bem contente. Então vi a tua companheira de viagem, ferida por tua indifferença aproximar-se de ti, descansar a cabeça sobre teu hombro, e soprar de leve o meu retrato. Pouco a pouco, (milagre estranho!) minhas feições se desvanecerão e desaparecerão do marfim, onde forão substituidas pelas d'ella.

Então, graças a esta maravilhosa fineza d'intuição, adquirida por nossos órgãos durante os sonhos, eu ouvi bater mais forte o coração no teu peito e vi o sangue circular-te mais rapido nas veias.

— Desiderio, eu te amo! — murmurava a desconhecida.

E de seus braços fez um collar para o teu pescoço.

Longe de a repellir irado, tu a apertavas sobre o coração e ficastes ambos abraçados.

Então eu senti uma colera violenta apoderar-se de todo o meu ser; lancei-me diante dos cavallos, cortei os tirantes, e a sege rolou com um ruido atterrador em um negro precipicio.

Acordei-me alagada em suor e lagrimas.

Não era senão um sonho, meu amigo, e com-tudo eis-me bem triste!

Mesma data, meio dia.

Ainda uma mensagem de minha sogra.

Tel-a-hia julgado severa de mais? Eis ali o que me manda dizer a Marqueza:

„Minha nora.

„Uma joven esposa, cujo marido está auzente, „ não pode ser reservada de mais na escolha de seus „ divertimentos. Todavia seria injustiça privar-a de „ toda a especie de distracção. Ha alguns izemptos da „ mais malevolente critica. E' um d'estes que vos „ offereço de todo o coração. Agradar-vos-ha ir „ comigo? Trazei-me pessoalmente a resposta.

„Vossa afeiçãoada

„Marqueza Edmé de Serthain.“

E depressa! depressa! Façamo-nos bella, e corramos a agradecer convenientemente a essa amavel Marqueza. Justamente annuncião para esta noite na Opera uma Representação Extraordinaria, e aposto que minha sogra comprou um camarote.

Atenção delicada e espirituosa, de que fico extremamente agradecida. Considerando tudo, a Sra. de Serthain ganha muito á medida que se a vai conhecendo.

(Continúa.)